



Arte: Sabrina Rocha, acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia-UEM

OS TRADICIONAIS DIAGNÓSTICOS DE PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM E A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

Aline Frollini Lunardelli Lara (DFE/UEM)
Bianca Naomi de Lima (G – Pedagogia/UEM)
Franciele Cardoso Camilo (G – Pedagogia/UEM)
Gabriela Porto Sbordoni de Souza (G – Pedagogia/UEM)
Heloísa Corrêa Higino Silva (G – Pedagogia/UEM)
Isabela Rossi Roncoleta (G – Pedagogia/UEM)
Jaqueline Evans dos Santos (G – Pedagogia/UEM)

Tema

O tema proposto para este minicurso é: A fabricação do fracasso escolar na infância e os tradicionais diagnósticos clínicos dos distúrbios de aprendizagem. Neste sentido, discutiremos a respeito da relação fracasso escolar e medicalização do processo ensino-aprendizagem, bem como a atuação do pedagogo frente aos diagnósticos clínicos e possibilidades de intervenções pedagógicas.

Objetivos

Ao abordar essa temática temos os seguintes objetivos:

- **Geral:** Discutir a respeito da atuação do educador na criação de novas formas de avaliação pedagógica, recuperando a função da escola.
- **Específicos:**
 - Problematizar os diagnósticos de distúrbios de aprendizagem;
 - Debater possibilidades de avaliação pedagógica que rompam com os referidos problemas e encaminhamentos pedagógicos aos profissionais da saúde;
 - Discutir sobre a atuação do educador na criação de novas formas de avaliação pedagógica, recuperando a função da escola.

Referencial teórico

Considerando a massificação de crianças diagnosticadas com distúrbios de aprendizagem e a conseqüente medicalização, a teoria que fundamenta a proposta deste minicurso é de base materialista, pautando-se especificamente nas autoras Moysés e Colares (2012) e Patto (1984, 1997). Quanto as primeiras, abordam os diagnósticos clínicos (empíricos) de crianças que supostamente apresentam distúrbios de aprendizagem, quando de fato determinadas características fazem parte do comportamento infantil e também do processo de ensino e aprendizagem. No que se refere à Patto (1984,1997), a autora apresenta a psicologia como uma ciência que se orienta por um viés positivista, que analisa o indivíduo de forma isolada, desconsiderando o meio em que está inserido, reduzindo a escolarização – processo social – a um problema biológico, isto é, que seria natural ao indivíduo.

Ambas as autoras compartilham da ideia de que culpabilizar o sujeito isenta a responsabilidade da escola diante do seu fracasso no processo de ensino-aprendizagem. Assim, essa forma de justificar o não aprender por meio de características individuais, em que o sucesso ou fracasso do indivíduo é resultado de sua competência, acaba por embasar também a atuação médica que é considerada inquestionável e superior à pedagógica o que, por sua vez, resulta na prescrição de medicamentos que rotulam e estigmatizam a criança, não auxiliando na aprendizagem, ao contrário, condenando-a a permanecer em sua situação atual de não aprender.

As autoras corroboram que essa psicologia reducionista, biologicista, organicista e os diagnósticos médicos afastam da escola seu compromisso educacional, fazendo da instituição um meio de legitimação desse discurso.

Metodologia

O trabalho estará dividido em dois eixos: a) Modelo de avaliação médica-biologicista-organicista e b) Proposta de Avaliação Pedagógica que rompa com a estigmatização dos alunos que enfrentam dificuldades nas relações de ensino e aprendizagem.

Para atingir os objetivos propostos, que serão debatidos a partir dos eixos elencados, utilizaremos as seguintes estratégias metodológicas: a) exposição teórica; b) discussões em grupo a partir de situações-problema; c) elaboração

coletiva de proposta para avaliação pedagógica, com o auxílio de recursos lúdicos e, por fim, d) avaliação do trabalho realizado.

Como recursos materiais, disponibilizaremos: vídeo, textos, livros de literatura infantil, jogos pedagógicos etc.

Considerações finais

O processo de ensino-aprendizagem é um aspecto da educação que abarca o aluno, o professor e também os conteúdos escolares. Entretanto, numa perspectiva reducionista de distúrbios de aprendizagem, quando uma criança desenvolve alguma dificuldade em seu processo de escolarização, somente ela é responsabilizada e problemas sociais e familiares são utilizados como justificativa para o fato de a criança não aprender. Conseqüentemente, esse aluno é encaminhado para profissionais de saúde que emitem laudos e diagnósticos de maneira descontextualizada, considerando apenas as queixas escolares e, por vezes, é tratado por via da medicalização. Esse *modus operandi* tem suas raízes em um discurso médico biologicista-organicista que, além de não resolver questões da não-aprendizagem, isenta a escola de sua responsabilidade e compromisso educacional, visto que supostamente o problema está no indivíduo e não na escolarização.

É importante que a escola recupere sua autonomia pedagógica e responsabilidade no que tange à aprendizagem dos alunos. Neste sentido, pretendemos discutir a atuação do pedagogo frente aos diagnósticos clínicos, bem como formas de avaliação pedagógica que rompam com a estigmatização dos alunos e contribuam para o processo de ensino-aprendizagem.

Referências

COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Aparecida Affonso. A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico (a patologização da educação). **Série Idéias**, São Paulo, p. 25-31, 1994.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. Ciência e Profissão – Dislexia: quem procura acha. **Jornal Psi**, n. 155, mar./abr. 2008. Disponível em: http://www.crp.org.br/portal/comunicacao/jornal_crp/155/frames/fr_ciencia_profissao.aspx. Acesso em 02 mar.2018.

KAMERS, Michele. A fabricação da loucura na infância: psiquiatrização do discurso e medicalização da criança. **Estilos clin.**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 153-165, jan./abr. 2013.

PATTO, Maria Helena Souza. A constituição da psicologia científica. In: _____. **Psicologia e Ideologia**: uma introdução crítica à psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984. p. 77-112.

_____. Para uma crítica da razão psicométrica. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 47-62, 1997.

_____. Quatro histórias de (re) provação escolar. In: _____. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. p. 346-406.

MACHADO, Adriana Marcondes. Formas de pensar e agir nos acontecimentos escolares: criando brechas com a psicologia. In: FACCI, Marilda Gonçalves Dias; MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; TULESKI, Silvana Calvo. **A exclusão dos “incluídos”**: uma crítica da psicologia da educação à patologização e medicalização dos processos educativos. 2. ed. Maringá: Eduem, 2012. p. 53-74.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. O lado escuro da dislexia e do TDAH. In: FACCI, Marilda Gonçalves Dias; MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; TULESKI, Silvana Calvo. **A exclusão dos “incluídos”**: uma crítica da psicologia da educação à patologização e medicalização dos processos educativos. 2. ed. Maringá: Eduem, 2012. p. 107-156.